

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA 3

**Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e
Agroecologia
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia 3 [recurso eletrônico]
/ Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-329-3

DOI 10.22533/at.ed.293191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa – Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida. II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CÍRCULO DA SUSTENTABILIDADE: UM MÉTODO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA AVALIAR A SUSTENTABILIDADE DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA AMAZÔNIA NORTE MATO-GROSSENSE	
<i>Wagner Gervazio</i> <i>Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916041	
CAPÍTULO 2	11
CENTROS PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: A REALIDADE PARANAENSE	
<i>Priscila Terezinha Aparecida Machado</i> <i>Luís Miguel Luzio dos Santos</i> <i>Jéssica Pereira de Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916042	
CAPÍTULO 3	30
CICLO DE VIDA DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS UTILIZADOS PELO PÚBLICO DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE DOURADOS- MS	
<i>Jane Corrêa Alves Mendonça</i> <i>Letícia Rumão Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916043	
CAPÍTULO 4	40
ENSINO DA MATEMÁTICA E DA PESQUISA-AÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Andrieli Taís Hahn Rodrigues</i> <i>Rúbia Emmel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916044	
CAPÍTULO 5	50
FEIRA AGROECOLÓGICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	
<i>Keile Aparecida Beraldo</i> <i>Rose Mary Gondim Mendonça</i> <i>Juliana Aguiar de Melo</i> <i>Sonia Cristina Dantas de Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916045	
CAPÍTULO 6	56
FEIRA ECOLÓGICA DA UPF – CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DE APRENDIZADOS EM AGROECOLOGIA NA UNIVERSIDADE	
<i>Claudia Petry</i> <i>Elisabeth Maria Foschiera</i> <i>Rodrigo Marciano Luz</i> <i>Lísia Rodigheri Godinho</i> <i>Isabel Cristina Lourenço da Silva</i> <i>Claudia Braga Dutra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2931916046	

CAPÍTULO 7 65

ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: UMA TEIA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Matheus Martins Mendes

André Victor Sales Passos

Carol Rebouças da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2931916047

CAPÍTULO 8 71

JORNADAS AGROECOLÓGICAS DO BAIXO MUNIM COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA TROCA E VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTO ENTRE AGRICULTORES E ESTUDANTES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA

Vivian do Carmo Loch

Georgiana Eurides de Carvalho Marques

Ana Célia França Sousa

José Felipi Sousa Lima

Marciel Nascimento Justino

Lucas Abreu

DOI 10.22533/at.ed.2931916048

CAPÍTULO 9 76

INSTITUCIONALIZAÇÃO E FRAGILIZAÇÃO DAS DINÂMICAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Juliano Luís Palm

DOI 10.22533/at.ed.2931916049

CAPÍTULO 10 92

INTERAÇÕES ECOLÓGICAS E AÇÃO ANTRÓPICA NO CONTEXTO INSULAR AMAZÔNICO – DA HARMONIA À DISSONÂNCIA AMBIENTAL NA ILHA DO COMBÚ, BELÉM – PARÁ

Denival de Lira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29319160410

CAPÍTULO 11 103

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS COM AGRICULTORES FAMILIARES DO CAROEBE, RR

Teresinha Costa Silveira de Albuquerque

Alcides Galvão dos Santos

Carlos Eugenio Vitoriano Lopes

DOI 10.22533/at.ed.29319160411

CAPÍTULO 12 109

TRILHA DO MEL_ IDEALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM ROTEIRO INTERPRETATIVO NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RJ

Ingrid Almeida de Barros Pena

Christiane dos Santos Rio Branco

DOI 10.22533/at.ed.29319160412

CAPÍTULO 13	119
RESIDÊNCIA AGRÁRIA JOVEM E A DIMENSÃO CULTURAL NA AGROECOLOGIA	
<i>Luana Patrícia Costa Silva</i>	
<i>Luana Fernandes Melo</i>	
<i>Alexandre Eduardo de Araújo</i>	
<i>Severino Bezerra da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160413	
CAPÍTULO 14	125
SABERES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PAMPA: APRENDENDO COM A COMUNIDADE IBICUÍ DA ARMADA	
<i>Cassiane da Costa</i>	
<i>Altacir Bunde</i>	
<i>Cláudio Becker</i>	
<i>Márcio Zamboni Neske</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160414	
CAPÍTULO 15	132
RELAÇÃO ENTRE CAPITAL NATURAL E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: REVISÃO SISTEMATIZADA	
<i>Amanda Silveira Carbone</i>	
<i>Marcelo Limont</i>	
<i>Valdir Fernandes</i>	
<i>Arlindo Philippi Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160415	
CAPÍTULO 16	142
REFLEXÕES E PERSPECTIVAS DOS JOVENS RURAIS DO PROJETO AGROECOLÓGICO E CIDADÃO DA JUVENTUDE DOS ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA	
<i>Eliane Silva Leite</i>	
<i>Ana Paula da Silva Bertão</i>	
<i>Clodoaldo de Oliveira Freitas</i>	
<i>Ailton Nunes Santos</i>	
<i>Fábio Assis de Menezes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160416	
CAPÍTULO 17	148
SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA NA GESTÃO DE RESÍDUOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	
<i>Ana Solange Biesek</i>	
<i>Lorivan Webber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160417	
CAPÍTULO 18	159
PRODUÇÃO ORGÂNICA: FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	
<i>Lídia Rodrigues Ferreira Jardim</i>	
<i>Luciana Silva</i>	
<i>Adílio Diego de Oliveira França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160418	

CAPÍTULO 19	165
SUGESTÃO DE PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Vânia Sueli da Costa</i>	
<i>Virgínia Scheidegger da Costa Oliveira</i>	
<i>Glauco da Costa Theodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160419	
CAPÍTULO 20	173
UMA ANÁLISE SEQUENCIAL DAS ATIVIDADES DE PROJETO NO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO NO BRASIL, 2007 A 2016	
<i>Edilberto Martins Dias Segundo</i>	
<i>Ana Cândida Ferreira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160420	
CAPÍTULO 21	185
UMA ANÁLISE SOBRE A INTENÇÃO DE CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS SOB O EFEITO DE MODERAÇÃO GERACIONAL	
<i>Luiz Henrique Lima Faria</i>	
<i>Rafael Buback Teixeira</i>	
<i>Ana Luísa Santos Oliveira</i>	
<i>Guilherme Correia Furlani</i>	
<i>Mateus Neves Merçon</i>	
<i>Miguel Carvalho Cezar</i>	
<i>Wilson Carlos dos Santos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160421	
CAPÍTULO 22	200
PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM DIAGNÓSTICO REALIZADO POR JOVENS RURAIS	
<i>Erasto Viana Silva Gama</i>	
<i>Carla Teresa dos Santos Marques</i>	
<i>Karolina Batista Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160422	
CAPÍTULO 23	206
PLANTAS FITOTERÁPICAS: EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AIB NO ENRAIZAMENTO DE <i>Arrabidaea chica</i> (HUMB. & BONPL.) B. VERL. (PARIRI)	
<i>Raphael Lobato Prado Neves</i>	
<i>Osmar Alves Lameira</i>	
<i>Ana Paula Ribeiro Medeiros</i>	
<i>Fábio Miranda Leão</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160423	
CAPÍTULO 24	211
PRATICANDO SUSTENTABILIDADE – PROJETO COMPOSTEIRA	
<i>Mayara Cristina Santos Marques</i>	
<i>Ana Cláudia Colle</i>	
<i>Victor Cavalcanti Kirsch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160424	

CAPÍTULO 25	219
PRODUÇÃO DE BARRA DE CEREAIS ADICIONADA COM RESÍDUO AGROINDUSTRIAL DO FRUTO DE QUIPÁ (<i>Tacinga inamoena</i>)	
<i>Ana Paula Costa Câmara</i>	
<i>Robson Rogério Pessoa Coelho</i>	
<i>Túlio de Araújo Nascimento</i>	
<i>Kaliane Débora Aguiar da Silva</i>	
<i>Frederico Campos Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160425	
CAPÍTULO 26	226
INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA: ADOÇÃO E USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS OU PRIVADAS NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Tallyrand Moreira Jorcelino</i>	
<i>Jorge Alfredo Cerqueira Streit</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160426	
CAPÍTULO 27	232
O COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS VALORES ESPOSADOS DAS ORGANIZAÇÕES CONSTITUINTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DE 2016	
<i>Ana Lúcia Stockler</i>	
<i>Darcy M. M. Hanashiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160427	
CAPÍTULO 28	248
O QUINTAL AGROFLORESTAL INDÍGENA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	
<i>Elenilson Silva de Oliveira</i>	
<i>Jamison Barbosa de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Felipe Duarte dos Santos</i>	
<i>Janderson Rocha Garcez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160428	
CAPÍTULO 29	255
ORGANIZAÇÃO DE FAMÍLIAS CAMPONESAS PARA MULTIPLICAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO CRIOULO COMO ESTRATÉGIA DE SOBERANIA ALIMENTAR NO NORDESTE PARAENSE	
<i>Lidenilson Sousa da Silva</i>	
<i>William Santos de Assis</i>	
<i>Valdir da Cruz Rodrigues</i>	
<i>Antonia Borges da Silva</i>	
<i>Heloiza Sousa de Andrade Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160429	
CAPÍTULO 30	263
EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS DE COMPOSTAGEM PROTEGIDA NA REDUÇÃO DE ARTRÓPODES, POTENCIAIS VETORES DE DOENÇAS	
<i>Marcia Seidenfuz Schulz</i>	
<i>Vidica Bianchi</i>	
<i>Daniel Rubens Cenci</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29319160430	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271

SABERES TRADICIONAIS EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PAMPA: APRENDENDO COM A COMUNIDADE IBICUÍ DA ARMADA

Cassiane da Costa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Santana do Livramento
Santana do Livramento - RS

Altacir Bunde

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA),
Campus Santana do Livramento
Santana do Livramento - RS

Cláudio Becker

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Santana do Livramento
Santana do Livramento - RS

Márcio Zamboni Neske

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Santana do Livramento
Santana do Livramento - RS

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é entender de que forma os saberes tradicionais dialogam com a relação ser humano - natureza na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada, em Santana do Livramento/RS. Na Agroecologia, é fundamental conhecer e valorizar os saberes tradicionais, entretanto, este tema precisa ser mais bem estudado no contexto da fronteira Brasil - Uruguai. Foram realizadas seis entrevistas abertas sobre o tema com moradores locais. Além das entrevistas, foi realizada uma breve imersão na realidade. Alguns saberes vêm se transformando, mas continuam pautados pela

proximidade com recursos naturais locais, como acontece com a construção das casas e as simpatias. Outros, entretanto, como os ofícios de parteira de campanha e de benzedeira, não estão sendo repassados para as novas gerações. Esta comunidade tem um modo de vida caracterizado pela proximidade com a natureza, contexto onde é tecida ao longo do tempo uma complexa rede de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: recursos naturais; sabedoria tradicional, transformações.

ABSTRACT: The aim of this research is to understand in which ways traditional knowledge dialogues in the relationship between human beings and nature in the Quilombola Community of Ibicuí da Armada, in the municipality of Santana do Livramento, state of Rio Grande do Sul, Brazil. In Agroecology, it is mandatory to cognize and value traditional knowledge, but this issue still needs to be further studied in the context of the Brazilian-Uruguayan border. Six open interviews were carried out about the topic with local residents. Besides the interviews, a brief immersion into the local reality was also accomplished. Some knowledges are in way of transformation, but they are still based upon their proximity to local natural resources, as it happens with house building and sympathies. Others, nonetheless, are not being transmitted to the new generations, such as the craft of

midwifery and healer. This community has a way of life characterized by its proximity to nature, the context under which a complex network of knowledge is woven throughout time.

KEYWORDS: natural resources; traditional knowledge; transformations.

1 | INTRODUÇÃO

No Bioma Pampa, existem muitas comunidades quilombolas, as quais surgiram a partir da população negra que trabalhava como mão de obra escrava, principalmente em grandes estâncias de gado e nas charqueadas (MAZURANA et al, 2016). A Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada localiza-se no “rural profundo” do município Santana do Livramento, há cinquenta quilômetros da sede do município, na fronteira do Brasil com o Uruguai. Atualmente, fazem parte da comunidade trinta famílias quilombolas, que desenvolvem principalmente a atividade pecuária de corte e produção de alimentos para autoconsumo em minifúndios. Nas últimas décadas, os moradores locais adotaram novas tecnologias e alguns hábitos de origem urbana, entretanto, a riqueza de saberes tradicionais permanece como traço característico neste rural profundo. Os saberes tradicionais existente no local são repassados de geração em geração, como os relacionados ao uso de plantas medicinais, simpatias, benzimentos, construções com materiais locais, conservação de sementes crioulas e a presença de parteiras de campanha.

Do passado de escravidão em estâncias da região surgiram focos de resistência. As comunidades tradicionais do Pampa construíram ricas experiências ao longo do tempo, enquanto lutavam por sua reprodução social nos corredores do latifúndio. Estas experiências não podem ser invisibilizadas, e necessitam ser mais bem estudadas. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é descrever traços culturais que evidenciam interfaces entre os saberes tradicionais e a relação com a natureza na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada.

2 | METODOLOGIA

Como método, foi utilizado o Estudo de Caso. Foram realizadas seis entrevistas abertas sobre o tema com moradores (as) da comunidade em 2017. Também foram registradas algumas imagens com autorização desses (as). Os (as) entrevistados (as) tinham idade entre 40 e 99 anos. Além das entrevistas, foi realizada uma imersão na realidade, pautada no convívio durante visitas à comunidade, sendo os espaços privilegiados de investigação as refeições das famílias, o acompanhamento da execução de simpatias para o gado, o recebimento de benzimento com brasa e com ramo, a colheita dos jujos, como são chamadas localmente as plantas medicinais. Enfim, este “*mergulho à realidade*” social, embora breve, possibilitou um ângulo

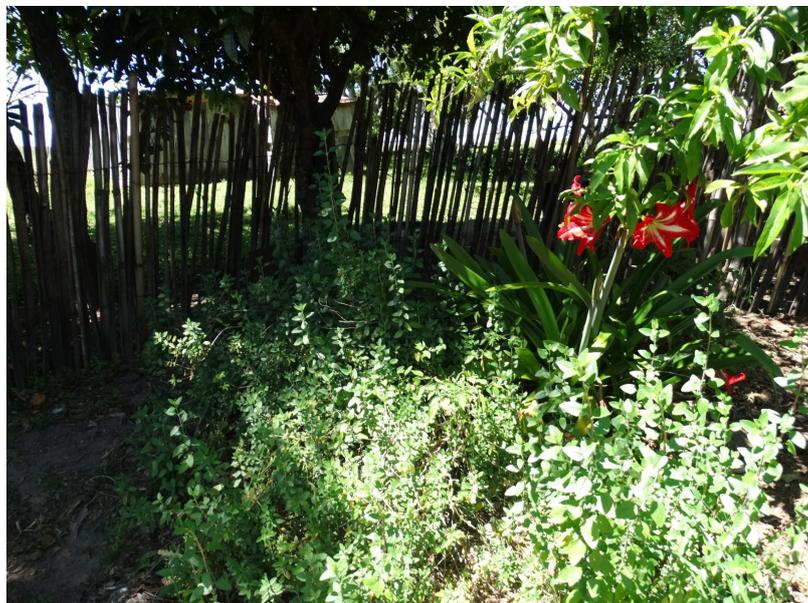
especial para a apreensão e interpretação de alguns saberes tradicionais em ação.

Para entender a relação das pessoas da comunidade quilombola com a natureza, busca-se apoio na Etnoecologia enquanto abordagem interdisciplinar que estuda como a natureza é vista por diferentes grupos humanos através do sistema cosmos-corpus-práxis. Desta forma, a etnoecologia possibilita estudar a representação, a interpretação e o manejo da natureza através de crenças, conhecimentos e práticas (TOLEDO, 2002).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

É comum às pessoas que passam pela Comunidade Ibicuí da Armada o reconhecimento à forma amistosa como somos recebidos no local. Entre as pessoas idosas, na época de realização das entrevistas, as matriarcas da comunidade chamavam a atenção pela memória viva que demonstravam ao contar as histórias de antigamente e pelo protagonismo feminino existente. Entre elas, dona Valeriana, então com 99 anos, reproduzia em detalhes as conversas que teve com seu falecido avô, Manoel Vaqueiro, filho de escrava e fundador da comunidade. Enquanto o marido viajava fazendo tropeadas, dona Valeriana criava seus filhos e trabalhava na propriedade. Entre as atividades desempenhadas, estava a construção da casa de capim e barro e a realização de reparos periódicos na mesma. Com a voz calma e o olhar distante, ela se lembrava de como buscava o capim no campo e atuava na construção da casa.

Estes saberes se transformam. Embora as casas de capim e barro tenham sido substituídas por outras de madeira e alvenaria, principalmente após o recebimento de recursos financeiros do Estado direcionados a este fim, várias construções com materiais locais podem ser observadas atualmente. Algumas casas conservam uma cobertura de capim sob as telhas de forma a garantir o conforto térmico do ambiente, outras construções como galinheiros e hortas (cercados como são chamados na região) são feitas de bambus.



As plantas medicinais, ou jujos como são chamados localmente, são utilizadas em todas as casas, sejam plantadas no cercado, no jardim, colhidas no campo nativo ou na beira dos cursos d'água. Em pesquisa realizada recentemente na comunidade, foram encontradas 71 espécies de plantas medicinais utilizadas, seis formas de combinações e quatro preparados (BIEHL, 2015). Expressões de moradores locais relatadas em Biehl (2015, p.23) como “Os jujos são minha vida, não vivo sem eles” refletem a importância destas plantas para a comunidade. Este saber é relacionado à proximidade da natureza no modo de vida local, pois é a natureza preservada que oferece parte representativa destas plantas. Também é relacionado às crenças, como demonstra a fala de um morador “Juntando a fé e as plantas, temos a cura” (BIEHL, 2015, p.23).

As plantas medicinais também eram utilizadas pelas duas parteiras de campanha que viviam na comunidade na época da realização da pesquisa de campo. Na frente da casa de Dona Margarida, encontramos o *malvão*, planta que foi utilizada por ela e pela irmã para fazer descer a placenta da mãe, quando havia necessidade.

As duas irmãs, Margarida e Dite, com mais de oitenta anos e com alguns problemas de saúde na época das entrevistas, foram parteiras e cozinheiras de estância, assim com a mãe, com quem aprenderam o ofício e com quem Dite aprendeu a benzer. Filhos, netos e muitos vizinhos destas senhoras nasceram pelas suas mãos há décadas atrás, onde o acesso aos hospitais era difícil. O ofício de parteira de campanha é repassado de geração em geração entre mulheres, embora nenhuma das filhas de Dite e Margarida o tenham aprendido. Neste caso, desconhecemos parteiras de campanha que exerçam a atividade atualmente na região.



Imagem 02 – Malvão (planta com flores rosadas) na frente da casa da Sra. Margarida, parteira de campanha. Fonte: Arquivo pessoal de Cassiane da Costa.

O ofício de benzedeira ou benzedor também é um saber repassado de geração

em geração que está se perdendo na comunidade e em outras realidades rurais da região. No Ibicuí da Armada, após a Sra. Dite parar de benzer, não existe quem o faça. Nenhum dos dez filhos de Dite ou a filha de Margarida aprendeu a arte de benzer. Aproveitando a presença de uma filha de Dona Dite durante a conversa com sua mãe, e perguntamos à Cleusa por que ela não benze, ao que nos respondeu que é evangélica, e que em sua religião não se acredita em benzimento.

Dona Dite benzia com ramo e com brasa. A pesquisadora Cassiane foi benzida por ela das duas formas. Ambos os processos são realizados com silêncio e seriedade. No benzimento com brasa, uma brasa acesa é colocada em um copo de água enquanto algumas palavras são ditas em voz baixa pela benzedeira. Caso a brasa afunde significa que a pessoa está carregada de energias negativas, caso não afunde, a pessoa não estaria. Parte da água é utilizada para benzer a pessoa com um ramo enquanto novamente são ditas palavras em voz baixa. Já no benzimento com ramo acontece somente a segunda etapa do benzimento com brasa, sendo que a pessoa benzida deve estar de pés descalços em contato com a terra. Ao longo de muitos anos, a Sra. Dite benzeu muitas pessoas que a procuravam para tratar diversos problemas de saúde.

A utilização e conservação de sementes crioulas também é um saber presente na comunidade. Sr. Iduíno guarda sementes de ervilha e de milho crioulo, entre outras, para plantar no próximo ano. Estas sementes são apresentadas com alegria por ele em sua casa, enquanto conta a história de cada uma. Embora sua propriedade tenha apenas cinco hectares, é muito diversificada, direcionada ao autoconsumo e com práticas que seguem os princípios da Agroecologia, como costuma ocorrer na comunidade. Conforme o Sr. Iduíno, que é uma das lideranças da comunidade, a falta de terra é um dos principais problemas que eles (as) encontram, sendo que a área média das propriedades é de cinco hectares, situação que faz com que muitas pessoas precisem prestar serviços nas fazendas da região.



Imagem 03 – Mão do Sr. Iduíno com sementes crioulas. Fonte: Arquivo pessoal de Cassiane da Costa.

As simpatias também são muito utilizadas na comunidade Ibicuí da Armada, seja para pessoas ou para animais. Como a pecuária de corte é a atividade produtiva tradicional e predominante, muitas das simpatias são destinadas aos animais. Em uma manhã ensolarada, enquanto andávamos pelo campo nativo, Sr. Adair e o Sr. Nilton realizaram e explicaram a prática da simpatia para curar bicheira de bovinos. Inicialmente, a parte do campo nativo onde o animal pisou com uma das patas posteriores é retirada com uma faca em formato de círculo. Esta parte é virada e sobre a terra das raízes das plantas são feitos dois cortes com a faca, formando uma cruz. Sobre este cortes são colocados dois pedaços de capim retirados do campo. Conforme o Sr. Adair e o Sr. Nilton, quando o capim secar a bicheira do animal sumirá. Neste caso, a simpatia foi aprendida com avôs e pais e foi realizada várias vezes por eles com êxito, sempre que a bicheira estava localizada na parte baixa dos animais, conforme estes moradores. Esta simpatia costuma ser realizada por jovens que atuam na lida do gado, como o filho de Sr. Adair que também estava presente nesse dia. Diferentemente de outros saberes, portanto, este parece estar sendo transferido para as novas gerações, pelo menos para jovens do sexo masculino.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após vivenciar um pouco dos saberes tradicionais presentes na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada, podemos afirmar que existe neste território, assim como em outros do Pampa, uma imensa riqueza cultural que é pouco conhecida fora dali. Vivenciar as experiências, ouvir as histórias, receber os benzimentos, acompanhar as simpatias, colher os jujos, enfim, *estar lá*, embora por pouco tempo, nos possibilitou aprender sobre o seu modo de vida e sobre a relação ser humano-natureza existente.

Esta comunidade quilombola tem um modo de vida caracterizado pela proximidade com a natureza, contexto onde é tecida ao longo do tempo uma complexa rede de saberes, que é passada de geração em geração. Os saberes tradicionais são construídos e reproduzidos na proximidade com a natureza e na indissociabilidade com a crença e com a prática. Assim, boa parte das plantas medicinais é colhida no campo nativo, os benzimentos são realizados com ramos de plantas e com os pés em contato com a terra, os partos eram realizados em casa e com a utilização de plantas, as simpatias para o gado são feitas com solo e capim, as construções tem elementos do campo, como o bambu, e as atividades de pecuária e agricultura são praticadas com baixo impacto sobre os recursos naturais, etc.

Um olhar a partir da perspectiva de gênero nos revela que as mulheres desempenharam e desempenham um papel central na comunidade, o que precisa ser mais bem estudado. Podemos perceber também a existência de uma distribuição dos saberes tradicionais a partir de uma perspectiva de gênero. Os relacionados ao cuidado da casa e das pessoas costumam estar concentrados entre mulheres (como

benzer pessoas e fazer partos), e os relacionados às atividades produtivas estão concentrados entre homens (como as simpatias para o gado e a guarda de sementes crioulas).

Em poucos passos, encontramos muitos saberes. No contato com as novas gerações, alguns se transformam, outros permanecem vivos apenas como uma memória distante e superficial, o que preocupa, com razão, as pessoas mais idosas.

Em 2018, infelizmente, as senhoras Valeriana, Dite e Margarida faleceram. Somos gratos pela oportunidade de conhecê-las e aprender com elas. Essas matriarcas da comunidade faleceram sem que muitos de seus saberes fossem repassados às novas gerações. Entretanto, os saberes que elas repassaram e outros continuam vivos através de guardiões e guardiãs da comunidade. Essa memória precisa continuar viva, para tanto é necessário sistematizar os saberes tradicionais e incentivar a troca de saberes nesses grupos sociais que foram historicamente invisibilizados no Pampa.

Por fim, mencionamos alguns temas que instigam novas pesquisas em comunidades quilombolas do Pampa, como saber tradicional e questões de gênero; saber tradicional e questões religiosas. Outro ponto que também preocupa os (as) moradores (as) da Comunidade Ibicuí da Armada é o impacto ambiental da transformação de vasta área de campo nativo em lavoura de soja ao redor da comunidade. Também poderíamos perguntar qual é o impacto do avanço da soja no Bioma Pampa sobre os saberes tradicionais.

REFERÊNCIAS

BIEHL, P. F. **Saber Popular na Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada, Santana do Livramento/RS**: o uso das plantas medicinais. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em DRGA na UERGS. Santana do Livramento: 2015.

MANJURANA, J.; DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. **Povos e comunidades tradicionais do Pampa**. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.

TOLEDO, V. M. Ethnoecology: a conceptual framework for the study of indigenous knowledge of nature. In: STEPP, J. R. et al. (Eds.). **Ethnobiology and biocultural diversity**. Atlanta: International Society of Ethnobiology, 2002, p. 511-522.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES: Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO: Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO: Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-329-3

